

Memórias joseenses

Lembranças dos tempos de outrora,
duas moradoras da cidade contam como
era São José dos Campos de antigamente



As casas eram feitas de barrotes e taipas. A cidade não tinha essas lojas como hoje, só havia o mercadão e os armazéns.”

Maria Anna Dalva Arruda Lourenzi
Moradora de São José

Bárbara Stephanie Monteiro

Ainda hoje a construção da Tecelagem Parahyba impressiona. Quando se tem a oportunidade de ouvir os mais velhos moradores da cidade contando sobre a logística de trabalho desenvolvida ali nos anos 1930, então! Sinônimo de prosperidade, a fábrica na época tinha 1.200 funcionários, produzia 170 mil cobertores e 180 mil metros de brim por mês. E é essa a memória que dona Maria Anna Dalva Arruda Lourenzi, de 90 anos, carrega consigo.

A cidade que ela conheceu na infância e juventude quase não se parece com o polo industrial e tecnológico que São José dos Campos se transformou. Mas a antiga professora de filosofia não se impressiona. Ela sempre viu o município como uma cidade vanguarda, a frente do tempo.

“A tecelagem Parahyba e todas as outras indústrias que vieram para cá trouxeram muito progresso. Não é hoje uma surpresa ver o quê o município se tornou. Eu o imaginava



SAUDADE. Isabel Arantes de Paula, aos 102 anos de idade